

40° CONBRAVET Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária

18 a 21 de novembro de 2013
Bahia Othon Palace Hotel
Salvador (BA) – Brasil

BIOTECNOLOGIA

AO-01

ANGIOVET I: MODELO SUBSTITUTIVO DE COLETA DE SANGUE EM CÃES

Andrezza Cavalcanti de Andrade¹; Bruna Dias Mangueira Bastos¹; Camila Lourenço Crosariol¹; Esdras Medeiros Almeida¹; Jamilly Nunes Ramos¹; Thuany Bezerra Moreira¹; Whitara Ferreira Lima¹; Aldrin Éderson Vila Nova Silva², Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva³

O objetivo do trabalho foi desenvolver um modelo de coleta de sangue venoso para minimizar o uso de animais em aulas práticas. O trabalho foi realizado no Laboratório de Fisiologia Animal-CCA-UNIVASF, utilizando-se manequim osteotécnico da espécie canina em posição de estação. Para simulação das artérias e veias foram utilizados tubos de plásticos com 6,0mm de diâmetro. Nos pontos de coleta do fluido, tubos de silicone de 5,0mm de diâmetro foram fixados ao esqueleto com lacres plásticos. A atividade cardíaca foi simulada pela Bomba Dosadora Injetronic, que gerou fluxo e pressão na rede de tubos. Foram utilizadas torneiras de três vias direcionando o fluxo para toda rede de tubos. O modelo foi aplicado aos alunos do 3º período de Medicina Veterinária que, em seguida, responderam a um questionário. Destes, 93,94% (N=31/33) acreditam que o modelo apresenta bom posicionamento dos vasos, e 6,06% (N=2/33) parcialmente. Os tubos de silicone e plástico representaram bem os vasos para 84,85% (N=28/33), parcialmente para 12,12% (N=4/33), e 3,03% (N=1/33) não responderam. Todos realizaram a coleta de sangue, tanto com seringa, como com sistema a vácuo, no qual 90,91% (N=30/33) dos alunos perfuraram o silicone de forma fácil, e 9,09% (N=3/33) com dificuldade. Para 100% dos alunos questionados, o modelo é relevante para minimizar a quantidade de animais em aulas práticas, sem prejudicar o aprendizado dos mesmos. Devido ao número de animais nas aulas práticas ser inferior a quantidade de alunos, 75,76% (N=25/33) dos alunos acreditam que o modelo possa suprir essa necessidade e 24,24% (N=8/33) discordam dessa utilização. Como recurso didático, o modelo substitutivo foi eficaz na prática de coleta de sangue venoso em cães, tornando-se possível as repetições do procedimento, na tentativa de treinar os alunos, sem nenhum prejuízo ao aprendizado e assim, minimizando a quantidade de animais em aulas práticas.

Palavras-chave: Manequim didático, venopunção, práticas substitutivas.

¹ Discente de Medicina Veterinária - UNIVASF

² Docente do Colegiado Zootecnia – UNIVASF

³ Docente do Colegiado de Medicina Veterinária – UNIVASF E-mail: flaviane.silva@univasf.edu.br

AO-02

AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES TECNOLÓGICAS DE *LEUCONOSTOC SP.* ISOLADOS DE QUEIJO COLONIAL SERRANO CATARINENSE

Felipe Nael Seixas¹; Edson Antonio Rios²; Vanerli Beloti³; Justa Maria Poveda Colado⁴

Este trabalho tem como objetivo o estudo da produção de dextrano e resistências ao sal e a acidez de cepas de *Leuconostoc sp.* isolados do queijo Colonial Serrano Catarinense, produzidos artesanalmente com leite cru de vaca em Santa Catarina. Com a finalidade de conhecer as cepas que apresentem as melhores características tecnológicas para a formulação de um cultivo iniciador para produção de queijos industriais, determinou-se a caracterização tecnológica de 12 cepas de *Leuconostoc sp.* selecionadas em uma coleção de bactérias ácido lácticas autóctones isoladas de 20 amostras de queijo Colonial Serrano Catarinense. Para a avaliação da produção de dextrano utilizou-se o método de Schillinger e Lüke (1987) e para as resistências ao sal (NaCl) e acidez o método de Sánchez (2005). Aplicou-se a análise de variância (ANOVA) usando o programa *IBM SPSS Statistic*, versão 19. Dos 12 *Leuconostoc sp.* avaliados, 10 apresentaram produção de colônias viscosas características de dextrano, sendo que a cepa Ln 06 foi a que mais se destacou. O aumento da concentração de NaCl (4 a 6%) apresentou uma redução no crescimento das cepas, mas todas apresentaram maior taxa de sobrevivência a 4,5% de NaCl ainda que lentamente, nenhuma cepa foi capaz de apresentar crescimento significativo a 6% de concentração de NaCl ($P < 0,05$). A variação do pH (4,3 a 5,5) também influenciou no crescimento ($P < 0,05$), com uma redução proporcional a diminuição de pH, quase nenhuma cepa foi capaz de crescer abaixo do pH 4,9. As cepas Ln 03, Ln 04, Ln 05, Ln 08 apresentaram uma resistência maior ao pH 4,3 do que as demais, mas com crescimento pouco significativo. As 10 cepas produtoras de dextrano podem contribuir para a melhoria de textura e viscosidade. Os resultados encontrados nos estudos de resistências ao NaCl e pH permitem selecionar as cepas com melhores características tecnológicas para um cultivo iniciador para o queijo tipo Colonial Serrano Catarinense industrial.

Palavras-chave: *Leuconostoc*, Caracterização tecnológica.

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/Uel. E-mail: azfns@cav.udesc.br

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/Uel

³ Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal/Uel

⁴ Professora da Universidade de Castilla-La Mancha, Espanha.

AO-03

AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA DO EFEITO DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DA *MIMOSA TENUIFLORA* NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EXPERIMENTAIS

Alita Ruth Ferraz de Lucena¹; Raphael Amorim de Oliveira²; Vanúzia Gonçalves Menezes²; Rafaela Ferreira Moreira²; Aldrin Vila Nova Silva³; Flaviane M^a Florêncio Monteiro Silva⁴

Objetivou-se avaliar o efeito do extrato hidroalcoólico (tintura) de *Mimosa tenuiflora* (Jurema-preta) no processo cicatricial de feridas cutâneas em camundongos. O experimento foi realizado no Laboratório de Fisiologia Animal (LAFISA), CCA, UNIVASF, Petrolina-PE. A tintura foi preparada com o pó da entrecasca, adicionando-se álcool etílico 70°, 05 vezes ao peso da planta.

Camundongos *Mus musculus Swiss*, machos, $35,0 \pm 5,0g$, $n=60$ foram mantidos no LAFISA em gaiolas individuais, 12h claro e escuro, água e comida *ad libitum*. Três grupos foram formados ($n=20$ /grupo), considerando-se a formulação aplicada: i) grupo Controle negativo-CN (NaCl 0,9%); ii) grupo Controle positivo-CP (Fibrase®) e; iii) grupo Tratado-T (Tintura Jurema-preta). Estes foram subdivididos em 04 subgrupos de acordo com as fases da cicatrização (2, 7, 14 e 21 dias de pós-lesão, $n=5$). As feridas foram produzidas após anestesia (10mg/kg- xilasina 2% e 115mg/kg- Cetamina 10%, IP), tricotomia e a antisepsia da região dorsal torácica. A pele foi demarcada com *punch* de biópsia e as feridas produzidas com bisturi. As formulações foram aplicadas em quantidade suficiente para o preenchimento da área da ferida. A avaliação morfométrica da lesão foi iniciada 24h após a cirurgia e repetidas até a biópsia. A área da ferida foi determinada com paquímetro. Protocolo aprovado CEUA/UNIVASF nº 0001/131211. A análise morfométrica no 2º dia pós-lesão mostrou pequena redução das áreas (CN 0,790; CP 0,674 e T 0,707cm²). No 7º dia, o grupo CP apresentou significativa redução (ANOVA, Tukey 5%) das áreas das feridas (CN 0,410; CP 0,260 e T 0,420cm²). Aos 14 dias, as feridas nas quais a tintura foi aplicada exibiram significativa redução (CN 0,060; CP 0,019 e T 0,000cm²), apresentando um percentual de contração de 100%. O extrato hidroalcoólico da *Mimosa tenuiflora* beneficiou a cicatrização de feridas em camundongos, apresentando maiores efeitos na fase de remodelação.

Palavras-chave: Tintura, *Mimosa tenuiflora*, feridas experimentais.

1 Mestranda Ciências Veterinárias do Semiárido-UNIVASF

2 Graduando Medicina Veterinária-UNIVASF

3 Docente Colegiado Zootecnia-UNIVASF

4 Orientador, Colegiado Medicina Veterinária-UNIVASF, Petrolina-PE.

Email: alitaferraz@hotmail.com

AO-04

VALIDAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE BAINHAS DE INOVULAÇÃO REESTERILIZADAS À ÓXIDO DE ETILENO EM RECEPTORAS DE EMBRIÕES BOVINOS

Carlos Henrique Calazas Oliveira¹; Danilo de Barros Vicente Ribeiro¹; Alexandra Soares Rodrigues¹; Paloma Laranjeira Moreira¹; Eliardo Rodrigues Flores¹; Marcos Chalhoub Coelho Lima¹

Apesar da TE e FIV já serem uma realidade no Brasil, os seus custos ainda permanecem relativamente elevados. Esse trabalho teve como objetivo comparar a taxa de gestação (TG) e perda embrionária (PE) em receptoras de embriões bovinos produzidos *in vitro* utilizando bainhas de inovulação novas e reesterilizadas. Para tanto, foram recuperados oócitos de doadoras Nelore, por meio da OPU. Esses oócitos foram maturados e fertilizados *in vitro* e os embriões obtidos foram inovulados em receptoras mestiças, por meio da técnica não cirúrgica. No momento das inovulações as receptoras foram divididas em dois grupos: i) Grupo NOV ($n=337$), receptoras inovuladas com bainhas novas e; ii) Grupo REEST ($n=372$), receptoras inovuladas com bainhas de inovulação reesterilizadas. As bainhas utilizadas no Grupo REEST, previamente usadas, foram lavadas com água corrente, hipoclorito de sódio e sabão neutro, posteriormente, foram enxaguadas com água deionizada e permaneceram nesta por 24h, procedeu-se a secagem em estufa por 24h a 70°C, para então serem reesterilizadas em vapor de óxido de etileno. O diagnóstico de gestação foi realizado em 30 e 60 dias pós-inovulações, por meio de ultrassonografia transretal. A PE foi calculada subtraindo o número de vacas gestantes aos 60 dias do número de vacas gestantes aos 30 dias e dividindo-se o resultado pelo número de vacas gestantes aos 30 dias. A TG geral aos 30 e 60 dias foi de 47,8% (339/709) e 41,3%

(293/709), respectivamente. Em relação à TG aos 30 dias, não se observou diferença significativa, a mesma foi de 48,7% (164/337) para o grupo NOV e 47,0% (175/372) para o grupo REEST. O mesmo padrão foi verificado para a TG aos 60 dias, sendo 42,1% (142/337) para o grupo NOV e 40,6% (151/372) para o grupo REEST. A PE geral foi de 13,6% (46/339). Não se verificou diferença significativa para esta característica entre os grupos experimentais. A PE para os grupos NOV e REEST foi de respectivamente 13,4 (22/164) e 13,7% (24/175). Diante dos resultados obtidos neste trabalho a reesterilização das bainhas mostrou-se eficiente em reduzir os custos sem afetar os índices de fertilidade, o que comprova a viabilidade desta técnica.

Palavras-chave: Biotecnologia, Inovulação, Reesterilização.

1 Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia - UFBA.

SAÚDE PÚBLICA

AO-05

ABATE CLANDESTINO: UMA REALIDADE. ABATEDOURO MÓVEL®: UMA SOLUÇÃO

Caroline Vasconcelos Lengler¹, Christian de Sena Brandão², Luciano Novaes de Carvalho³

Esse trabalho aborda um tema presente em todos Estados do Brasil e que causa um grave problema para a saúde pública, acarretando uma série de prejuízos para o Governo, produtores rurais e cidadãos: o Abate Clandestino. O Abatedouro Móvel[®] (unidade móvel de abate e estrutura fixa de apoio), representa um projeto inovador na busca da redução dos índices de Clandestinitude no setor de abate das diversas espécies comerciais. O projeto do Abatedouro Móvel[®] visa colocar, pela primeira vez, o pequeno produtor em igualdade com os grandes pecuaristas no que diz respeito ao acesso às unidades de abate inspecionadas. Por ter custo de implantação menor em relação às unidades fixas e ter a vantagem da mobilidade, é possível sua disseminação em todo território nacional, principalmente nas áreas que não comportam a implantação de unidades fixas de abate; a viabilidade do projeto ocorre pela conciliação entre a celeridade no processo de implantação, versatilidade no abate utilizando uma mesma unidade (bovinos, suínos, caprinos e ovinos /aves e coelhos/ peixes), otimização da equipe de colaboradores da unidade móvel e respeito às leis de ambientais. Assim o projeto de Abatedouro Móvel[®] passa a ser uma solução de amparo ao pequeno produtor para a obtenção de produtos com selo de inspeção, profissionalizando e organizando a etapa final da cadeia produtiva.

Palavras-chave: Abate Clandestino, Abatedouro Móvel[®].

1 Pós Graduada em Controle de qualidade de Alimentos UFLA, 2 Pós graduado em Controle de qualidade de Alimentos UFLA, 3 Pós graduado em tecnologia de produtos cárneos UNIDAV.

AO-06

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A LEISHMANIOSE VISCERAL EM PROPRIETÁRIOS DE CÃES DA CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS, BAHIA, BRASIL

Juliana Albuquerque de Brito¹; Rafael Anias dos Santos¹; Beatriz Costa de Mendonça¹; Raul Rio Ribeiro²

Considerando-se a falta de informação e de atitudes preventivas como fatores perpetuantes das enfermidades parasitárias, o presente trabalho avaliou